

Centro de Pesquisa Bendizer®

CADERNO DE PESQUISA BENDIZER Nº 001 - 2026

Linha de Pesquisa: Espiritualidade e Fertilidade

Autora: Gabriela Lacerda

Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade e
Desenvolvimento Humano

Nota Editorial

O presente caderno foi organizado a partir da obra *Infertilidade numa Visão Espiritual: Perguntas e Respostas*, de Gabriela Lacerda, publicado em 2020. O conteúdo original foi preservado em sua essência, recebendo adequações de estrutura, organização temática e revisão gramatical para integração ao acervo do Centro de Pesquisa Bendizer.

A infertilidade como chamado espiritual ao desenvolvimento humano

A infertilidade, quando acolhida de forma consciente, nos leva a fortalecer a fé na divindade, porque só quem faz o coração bater é Deus. Ela também nos convida a confiar na vida, já que a chegada de uma criança a esta dimensão não depende apenas da vontade humana, mas também de uma autorização divina.

Nessa perspectiva, a infertilidade ensina virtudes como paciência, humildade e confiança, uma vez que se encontra no campo do incontrolável. Há etapas de cura importantes que não devem ser adiadas, pois fazem parte do crescimento espiritual da mulher que sonha em ser mãe, bem como de seu parceiro ou parceira, quando existe uma relação constituída.

Na visão metafísica do Bendizer, a dificuldade para engravidar tem origem em um processo anterior, ancestral, motivado por um chamado espiritual previamente acordado. Esse chamado oferece à tentante e ao tentante a oportunidade de lapidar aspectos comportamentais, psicológicos, morais, emocionais e espirituais que participam de sua jornada evolutiva.

A infertilidade não é castigo. Também não deve ser compreendida como punição de Deus. Para muitas mulheres, a espera pela chegada de um bebê é percebida como um carma. Em sua origem conceitual, porém, carma significa ação, que pode gerar consequências benéficas ou desafiadoras, estando relacionada à colheita de experiências anteriormente semeadas.

Na perspectiva do Bendizer, a infertilidade constitui um dos caminhos pelos quais a espiritualidade conduz o ser humano a um processo de aperfeiçoamento da esfera sutil. Trata-se de uma experiência que convida à ampliação da consciência, ao fortalecimento da fé e à construção de uma relação mais profunda com a própria vida. Nesse contexto, o primeiro movimento de cura espiritual consiste em purificar o coração, ativando a bondade que já existe nele. À medida que esse processo acontece, torna-se mais fácil compreender os aprendizados, os direcionamentos e até mesmo os livramentos que surgem ao longo da jornada. A cura, por sua vez, pode se manifestar em diferentes dimensões da existência: mental, emocional, psicológica, física e espiritual.

Sob essa perspectiva, a maternidade não é compreendida apenas como resultado de fatores biológicos ou da vontade humana. Existe uma dimensão espiritual que participa desse processo e que considera os acordos estabelecidos antes da experiência terrena, bem como a forma como cada pessoa se relaciona consigo mesma, com sua história familiar e com aqueles que a cercam. Em especial, os estudos Bendizer observam a importância da relação com a figura paterna e da capacidade de desenvolver o amor incondicional. Quando existe um desejo genuíno de receber um filho e uma disposição sincera para crescer em consciência, utilizando o livre-arbítrio em favor do bem maior, abre-se um campo de possibilidades que transcende aquilo que pode ser previsto ou controlado.

Diante dessa compreensão, surge uma pergunta inevitável: se a infertilidade faz parte de um acordo espiritual, qual seria o sentido da busca pelo filho? A resposta proposta pelo Bendizer é que o caminho se revela ao longo da própria caminhada. Durante a jornada de tentativa, homens e mulheres são convidados a revisar crenças, reformular atitudes, ampliar a consciência e fortalecer a própria capacidade de amar. O desejo de receber uma criança deixa de ser apenas uma busca por um resultado e passa a representar também um processo de transformação interior. É nesse percurso que novos aprendizados se constroem e que outras possibilidades podem emergir.

Por essa razão, a infertilidade não é vista como uma imposição rígida ou uma sentença definitiva. Embora exista um planejamento espiritual anterior à experiência humana, a jornada permanece aberta à ação do livre-arbítrio. À medida que ocorre uma ampliação da consciência, ancorada no amor, novas possibilidades podem ser construídas. A transformação interior modifica a forma como a pessoa se relaciona com a própria experiência e pode favorecer novos desdobramentos para o bem maior. Essa compreensão exige uma mudança importante de postura diante do diagnóstico. O primeiro passo para a cura espiritual da infertilidade é abandonar a vitimização e reconhecer a experiência como um chamado ao crescimento. Isso não significa negar a dor, minimizar o sofrimento ou ignorar os desafios envolvidos.

Significa compreender que o diagnóstico pode funcionar como um ponto de partida para o autoconhecimento, para o desenvolvimento do autoamor e para a construção de uma maternidade ou paternidade mais consciente.

A infertilidade também não torna ninguém indigno. Nesta dimensão, existem diferentes caminhos de aprendizado e crescimento espiritual. Algumas pessoas enfrentam experiências relacionadas à doença, ao abandono, às perdas, à escassez ou à violência. Outras atravessam a jornada da infertilidade. Nenhuma dessas experiências diminui o valor de alguém perante a vida ou perante Deus.

Por essa razão, o Bendizer trabalha a partir do princípio da autorresponsabilidade e não da culpa. A culpa aprisiona o indivíduo ao passado e dificulta seu movimento de transformação. A autorresponsabilidade, ao contrário, devolve à pessoa a capacidade de agir, aprender e construir novos caminhos. Não se trata de buscar culpados para a experiência vivida, mas de reconhecer o próprio poder de participação na forma como essa jornada será atravessada. É a partir dessa postura que se torna possível transformar a infertilidade em um caminho de consciência, amadurecimento e expansão do amor.

Romper o ciclo da infertilidade, na perspectiva do Bendizer, envolve três movimentos fundamentais: assumir a autorresponsabilidade, purificar o coração e fortalecer a conexão com o bebê no plano espiritual. Esses movimentos não devem ser compreendidos como etapas rígidas ou fórmulas para alcançar uma gestação, mas como caminhos de transformação interior que ampliam a consciência e favorecem uma relação mais harmoniosa com a própria jornada.

Assumir a autorresponsabilidade significa abandonar a culpa e reconhecer o próprio poder de escolha diante da vida. Enquanto a culpa paralisa e aprisiona a pessoa ao passado, a autorresponsabilidade convida ao movimento, ao aprendizado e à possibilidade de recomeçar. Trata-se de reconhecer que, mesmo diante das circunstâncias que não podem ser controladas, sempre existe liberdade para escolher como responder à experiência vivida.

A purificação do coração ocupa um papel central nesse processo. Na visão espiritual do Bendizer, ela está relacionada à prática das leis espirituais no cotidiano, especialmente à capacidade de oferecer ao outro aquilo que se deseja receber para si. Isso inclui desejar o bem, alegrar-se pelas conquistas alheias, abençoar mulheres grávidas, facilitar a caminhada das pessoas que cruzam o nosso caminho e cultivar uma postura de amor diante dos acontecimentos da vida. Purificar o coração não significa tornar-se perfeito, mas desenvolver uma disposição sincera para viver com mais bondade, compaixão e generosidade.

O terceiro movimento consiste em compreender que o vínculo entre mãe e filho pode anteceder a concepção física.

Os ensinamentos Bendizer propõem que a criança já existe no berço da Criação e que, por essa razão, é possível estabelecer uma relação com ela por meio da oração, da conversa interior e da intenção amorosa. Essa conexão não tem como objetivo controlar o futuro ou determinar quando o encontro acontecerá, mas fortalecer o vínculo com a maternidade e abrir espaço para uma relação construída no amor e na confiança.

Sob essa perspectiva, a infertilidade deixa de ser compreendida apenas como uma ausência ou um impedimento. Ela passa a ser vista como um chamado ao crescimento espiritual e humano. Mais do que uma experiência de espera, torna-se um convite à purificação, ao perdão, à confiança, à autorresponsabilidade e à abertura para a vida. Independentemente do desfecho da jornada, existe sempre a possibilidade de transformação interior para aqueles que aceitam caminhar por esse processo com consciência e amor.

Sendo assim, reforçamos que a infertilidade não é o fim da maternidade. É o início de uma travessia que convida a mulher a fortalecer a fé, ampliar a consciência, purificar o coração e aprender a amar de uma forma mais profunda., porque, antes de existir um bebê na Terra, existe uma vida que vem do Céu. E, antes do reencontro entre mãe e filho, existe um coração sendo preparado para recebê-lo.

Gabriela Lacerda

**Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade
e Desenvolvimento Humano**